

Eva Raquel Xavier De Melo Gil Chaves

Crianças expostas à violência interparental: consequências no seu  
percurso desenvolvimental e na adaptação ao meio social

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2013



Eva Raquel Xavier De Melo Gil Chaves

Crianças expostas à violência interparental: consequências no seu  
percurso desenvolvimental e na adaptação ao meio social

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2013

2013

Eva Raquel Xavier De Melo Gil Chaves

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Eva Raquel Xavier De Melo Gil Chaves

Crianças expostas à violência interparental: consequências no seu  
percurso desenvolvimental e na adaptação ao meio social

Tese de Doutorado apresentada à Universidade  
Fernando Pessoa como requisito para obtenção do grau de  
Doutor em Ciências Sociais - Psicologia sob orientação da  
Professora Doutora Ana Isabel Sani.



## Resumo

A presente investigação versa sobretudo para uma das situações mais evidentes de vitimação indireta, a da exposição das crianças à violência interpaparental. Na revisão do estado da arte, percebemos que o impacto desta violência no percurso desenvolvimental da criança justifica uma urgente e necessária investigação acerca desta problemática. Neste sentido, pretendemos dar um contributo para a compreensão do impacto transversal da violência interpaparental no quotidiano destas crianças, cruzando duas áreas, a do Serviço Social e da Psicologia da Justiça. Mais especificamente interessou-nos estudar o impacto da violência interpaparental no percurso desenvolvimental da criança, assim como a sua adaptação ao meio social, abordando as principais dificuldades destas crianças (cf. capítulo I e III). Vários mecanismos e fatores mediadores têm sido identificados e surgem como pertinentes na compreensão do impacto (cf. capítulo II), tendo sido realizados vários estudos empíricos e emergido várias perspetivas teóricas que associam os conflitos conjugais com o ajustamento da criança (cf. capítulo IV).

Para a realização do estudo empírico utilizamos uma metodologia de investigação qualitativa que nos permitiu aceder aos testemunhos de vítimas de violência interpaparental, de uma forma indutiva e reflexiva (cf. capítulo V). Recorreu-se à realização de dezasseis entrevistas, nomeadamente a oito crianças expostas à violência interpaparental com idades compreendidas entre os 6 e 14 anos e a oito progenitores. As entrevistas às crianças pretendem determinar como esta integra e percebe a sua experiência de vitimação (vertente avaliativa), ao mesmo tempo que as educa sobre aspetos respeitantes aos incidentes (vertente interventiva). Complementarmente a recolha das representações a partir de um guião de entrevista para os progenitores, construído tendo por base o guião de entrevista para as crianças de Sani (2002), usado igualmente nesta investigação. Esta entrevista alude à representação do progenitor e questiona-o sobre a forma como a criança integra e percebe essa experiência de vitimação.

O tratamento dos resultados teve por referência a abordagem da *Grounded Theory*, sendo uma análise enraizada nos dados, cujas categorias emergem a partir da leitura e compreensão das narrativas produzidas pelos participantes. A partir deste estudo (cf. capítulo V) foi possível perceber que o impacto da exposição à violência está presente em todos os casos, independentemente do tipo de violência, não havendo pois distinção possível senão na severidade deste impacto. No entanto percebe-se existir uma boa adaptação da criança aos diferentes contextos.

Para avaliarmos as competências sociais e problemas comportamentais da criança recorremos ao questionário de comportamentos da criança (*Child Behavior Checklist CBCL*) desenvolvido por Achenbach (1991), traduzida por Gonçalves, Dias e Machado (2007). Os resultados deste estudo indicam que ao nível dos problemas de internalização a maioria das crianças apresenta valores próximos aos encontrados por Achenbach (1991) para a população clínica. Ao nível dos problemas de externalização a maioria apresenta resultados dentro dos limites normativos. Quando analisamos o ajustamento global das crianças, constatamos que os valores dividem-se entre o nível clínico e o limite normativo. Ao nível das competências, a maioria das crianças apresenta boas competências.

A vitimação de crianças no seu contexto familiar em resultado da violência a que assistem e sofrem entre os seus progenitores é uma experiência complexa, de enorme variabilidade em termos do impacto que causa no seu ajustamento global. A abordagem centrada na criança coadjuvada pela informação quantitativa e/ou qualitativa proveniente de terceiros incute uma grande confiança para a compreensão em profundidade deste fenómeno de visibilidade reduzida.

Palavras-chave: criança; impacto; violência interparental; adaptação ao meio.

## **Abstract**

This research studies especially one of its most obvious indirect victimization, the children's exposure to interparental violence. In reviewing the state of the art, we realize that the impact of this violence on the child's developmental pathway warrants an urgent and necessary research on this problem. In this sense, we intend to make a contribution to understanding the impact of cross interparental violence in everyday life of these children, crossing two areas, the Social Service and the Justice of Psychology. More specifically we are interested in studying the impact of interparental violence on the child's developmental path, as well as its adaptation to the social environment, addressing the main difficulties of these children (cf. Chapter I and III). Several mechanisms and mediating factors have been identified and appear as relevant in understanding the impact (cf. Chapter II), having performed several empirical studies and theoretical perspectives that emerged several associate marital conflict with child adjustment (cf. Chapter IV).

To conduct the empirical study we used a qualitative research methodology that allowed us access to the testimonies of victims of interparental violence, in an inductive and reflexive way (cf. Chapter V). We appealed to the attainment of sixteen interviews, including eight children exposed to interparental violence aged 6 to 14 years and eight parents. The interviews to the children want to determine how this integrates and realize their experience of victimization (evaluative dimension), while that educates on aspects relating to events (interventional dimension). Complementing the collection of representations from an interview guide for parents, built based on the interview guide for the children of Sani (2002), also used in this investigation. This interview refers to the representation of the parent and questions him about how the child perceives and integrates the experience of victimization.

The treatment of the results had by reference to the *Grounded Theory* approach, an analysis is embedded in the data, whose categories emerge from a reading and understanding of the narratives produced by the participants. From this study (cf. Chapter V) was observed that the impact of exposure to violence is present in all cases, regardless

of the type of violence, with no other possible distinction but the severity of this impact. However it is clear that there is a good adaptation of the child.

To assess social skills and behavioural problems of children we appealed to the questionnaire of child behaviour (*Child Behavior Checklist* CBCL) developed by Achenbach (1991), translated by Gonçalves Dias and Machado (2007). The results of this study indicate that the level of internalizing problems most children have values close to those found by Achenbach (1991) for the clinical population. At the level of externalizing problems most have results within the regulatory limits. When analyzing the overall adjustment of children, we find that the values fall between the clinical level and the regulatory limit. In terms of skills, most children have good skills.

The victimization of children in their family context as a result of the violence they watch and suffer from their parents is a complex experience of huge variability in terms of the impact it causes on their overall adjustment. The child-centred approach assisted by quantitative and/or qualitative information from mediators instils a great confidence for in-depth understanding of this phenomenon of reduced visibility.

Keywords: child; impact; interparental violence; adaptation to the environment.

## **Resumé**

Cette recherche a pour sujet, l'une des situations les plus évidentes et particulières de la victimisation indirecte, l'exposition des enfants à la violence interparentale. Après avoir passé en revue l'état de la recherche à ce sujet, nous nous sommes rendu compte que l'impact de cette violence sur le développement de l'enfant justifie de façon urgente et nécessaire la recherche sur ce fait. En ce sens, notre intention est d'apporter une contribution à la compréhension de l'impact de la violence dans la vie quotidienne de ces enfants, faisant l'intersection entre deux champs d'étude, le service social et la psychologie appliquée à la justice. Nous nous intéressons plus précisément à l'étude de l'impact de la violence pendant le processus de développement de l'enfant, ainsi que son adaptation à l'environnement social, tout en approchant les principales difficultés de ces enfants (cf. chapitre I et III). Plusieurs mécanismes et facteurs médiateurs ont été identifiés et se montrent pertinents pour comprendre l'impact (voir chapitre II). De nombreuses études empiriques, ainsi que de nombreuses perspectives théoriques ont mis en évidence l'association entre conflits conjugaux et adaptation de l'enfant (voir le chapitre IV). Pour mener cette étude empirique, l'utilisation d'une méthodologie de recherche qualitative nous a permis d'accéder aux témoignages des victimes de la violence interparentale d'une façon inductive et réflexive (cf. Chapitre V). Seize entretiens ont été réalisés, huit cas sont d'enfants âgés entre 6 et 14 ans et exposés à cette violence et les autres huit entretiens furent réalisés auprès des parents. Les entretiens réalisés auprès des enfants avaient pour objectif de déterminer comment ceux-ci comprennent et intègrent leur expérience de victimisation (dimension évaluative), tout en permettant un apprentissage des aspects liés aux événements (dimension interventionnelle). En complément et également utilisé dans cette enquête, nous avons recueilli toute une liste de représentations à partir d'un entretien réalisé auprès des parents, entretien fondé et construit à partir de l'entrevue pour enfants de Sani (2002). Cette entrevue fait appel aux

représentations selon le point de vue du progéniteur et l'interroge sur l'expérience de victimisation chez l'enfant et la façon dont celui-ci intègre cette expérience.

L'analyse des résultats a pour référentiel théorique la *Ground Theory*, c'est à dire une analyse ancrée sur les données, et dont les catégories émergent à partir de la lecture et de la compréhension des récits des participants. De cette étude (voir chapitre V), nous avons pu observer que l'exposition à la violence, quel que soit le type de violence, produit effectivement un impact quel que soit le cas, et que la seule distinction qu'il est possible d'observer se réfère à la gravité de cet impact. Toutefois, il est clair qu'il y a une bonne adaptation de l'enfant aux différents contextes.

Pour évaluer les compétences sociales et les problèmes de comportement des enfants nous avons fait appel au questionnaire sur le comportement de l'enfant (*Child Behavior Checklist CBCL*) développé par Achenbach (1991) et traduit par Gonçalves, Dias et Machado (2007). Les résultats de cette étude indiquent qu'au niveau des problèmes d'intériorisation de la plupart des enfants, les valeurs sont proches de celles trouvées par Achenbach (1991) pour la population clinique. Au niveau des problèmes d'extériorisation, la plupart des résultats se maintient dans les limites normatives. Lors de l'analyse de l'ajustement global des enfants, nous constatons que les valeurs se situent entre le niveau clinique et la limite normative. En termes de compétences, la plupart des enfants ont de bonnes compétences.

La victimisation des enfants dans leur milieu familial en raison de la souffrance interparentale à laquelle ils sont exposés, est une expérience complexe, avec une grande variabilité sur l'impact que cette exposition peut provoquer sur l'ajustement global de l'enfant. Une approche centrée sur l'enfant, à l'aide des informations quantitatives et / ou qualitatives recueillies auprès de tiers, nous permet, avec toute confiance, une profonde compréhension de ce phénomène peu visible.

Mots-clés: enfant ; impact; la violence interparentale, l'adaptation à l'environnement.